

Renan Campos

Todos os direitos reservados. É proibida a produção total ou parcial do material sem autorização prévia do autor e da empresa. Sujeito o infrator as cabíveis sanções cíveis e criminais. (Lei nº 9610/98).

renan@carreira.com

CARREIRA DE TENENTE PRÉ-MILITAR

CURSO COMPLETO DE LÍNGUA PORTUGUESA ESFCEx

PROF. ANDRE BEN NOACH
profandrebennoach@gmail.com

WWW.CARREIRADETENENTE.COM.BR



PROJETO
ESFCEx

CARREIRA DE TENENTE PRÉ-MILITAR

CARREIRA DE TENENTE PRÉ-MILITAR

MÓDULO VIII

- O VERBO E SUAS FLEXÕES
- CORRELAÇÕES ENTRE TEMPOS E MODOS VERBAIS

ÁULA 03

PROF. ANDRE BEN NOACH

profandrebennoach@gmail.com

WWW.CARREIRADETENENTE.COM.BR



PROJETO
ESFCEx

CARREIRA DE TENENTE PRÉ-MILITAR

EMPREGO DO SUBJUNTIVO E IMPERATIVO

Renan Campos
renancg94@icloud.com

O MODO SUBJUNTIVO

PRESENTE DO SUBJUNTIVO

Geralmente utilizado quando desejamos expressar desejos, possibilidades, suposições, cuja concretização pode depender da realização de um outro acontecimento.

Ex.: Deus te guie.

Pensem que estão em casa, nada de cerimônias.

Talvez a realidade seja mais forte que a ficção.

Receio que aconteça o improvável...

É possível que surja outra oportunidade.

Pretérito Perfeito Composto do Subjuntivo

Renan Campos
renuncg94@cloud.com

Verbo auxiliar *ter* ou *haver* no “*presente do subjuntivo + o principal no particípio*”, indicando normalmente desejo de que algo já tenha ocorrido ou um fato futuro já terminado em relação a outro

Ex.: Espero que você ***tenha estudado*** as aulas anteriores.

Quando chegarmos, é provável que a palestra já ***tenha acabado***.

NOTA: É de se observar a presença da palavra que antes de quase todas as formas do subjuntivo dos exemplos, o que nos leva a usá-la na conjugação desse tempo verbal: que eu faça, que tu faças, que ele faça, que nós façamos, que vós façais, que eles façam.

PRETÉRITO IMPERFEITO

Renan Campos
renancg94@icloud.com

Este tempo, que expressa uma hipótese (no passado, presente ou futuro), se usa nas orações subordinadas, quando a principal tiver o verbo num tempo do pretérito ou futuro do pretérito. Expressa uma condição não realizável quando vem junto a uma ideia condicional:

Ex.: Não *admitia* que se ***fizesse*** greve.

Era provável que ***surgisse*** outra oportunidade.

Proibiu que ***revelassem*** o acordo.

Se ***tivesses*** paciência, *obterias* o que pretendes. (mas não tiveste, logo nada obtive)

Pretérito mais-que-perfeito composto do subjuntivo

Renan Campos
renancc94@icloud.com

Verbo auxiliar *ter* ou *haver* no “*pretérito imperfeito do subjuntivo + o principal no particípio*”, exprimindo o mesmo valor que o pretérito imperfeito do subjuntivo simples.

Ex.: Teríamos ficado aqui, se você não ***tivesse arrumado*** problemas.

I.P.C.: Nunca é demais falar o óbvio: perceba que todas as frases remetem a ação obrigatoriamente para o passado. A frase 'Se eu tivesse dinheiro, faria um curso' é completamente diferente de 'Se eu tivesse dinheiro, eu teria feito um curso'. Na primeira frase, há a possibilidade de transportarmos a hipótese para o futuro, o que não acontece na segunda frase, que só tem ideia de passado hipotético.

FUTURO DO SUBJUNTIVO

Renan Campos
renancg94@icloud.com

Exprime uma ocorrência futura possível, eventual. É um tempo verbal que ocorre sobretudo com orações iniciadas com conjunção temporal ou condicional:

Ex.: *Quando **puderes**, vem visitar-nos.*

*Assim que ele se **desocupar**, virá atendê-lo.*

*Se (ou caso) ele **puder**, trará o livro.*

Obs.: Não confunda o verbo no futuro do subjuntivo com o verbo no infinitivo; este vem antecedido de preposição e aquele, de conjunção: Para eu **estudar**, precisarei de apoio (infinitivo) / Quando eu **estudar**, precisarei de apoio (subjuntivo).

Futuro composto do subjuntivo

Renan Campos
renanrg94@icloud.com

Verbo auxiliar *ter* ou *haver* no “*futuro do subjuntivo simples + o principal no particípio*”, exprimindo o mesmo valor que o futuro do subjuntivo simples.

Ex.: Assim que você ***tiver terminado*** sua leitura, descanse um pouco

No momento em que ***houveres amadurecido***, entenderás minhas ações.

FIQUE LIGADO (A)!

Renan Campos
renancg94@icloud.com

- *É de se observar que, na fala das pessoas incultas, aparece o indicativo em lugar do subjuntivo. É comum ouvir “O senhor quer que eu **faço**?”, por “O senhor quer que eu **faça**?”.*
- *Sempre que se trate de uma possibilidade, de uma eventualidade, e não de uma certeza, usa-se o subjuntivo. Compare-se:*

*O cidadão que **ama** sua pátria engrandece-a. (realidade)*

*O cidadão que **ame** sua pátria engrandece-a. (conjectura)*

- *Nas orações subordinadas adverbiais concessivas iniciadas pelas conjunções embora, ainda que, mesmo que, conquanto, posto, posto que e outras, usa-se o subjuntivo:*

*“Sendo preciso despir a camisa e dá-la a um mendigo, Nóbrega o faria, ainda que a camisa **fosse** bordada.” (Machado de Assis)*

*“Embora **estivesse** tarde, insistiu em sair”*

- Nas orações subordinadas Renan Campos
renancg14@gmail.com adverbiais temporais introduzidas por *antes que*, *assim que*, *até que*, *enquanto*, *depois que*, *logo que*, *quando* ocorrem nas indicações de possibilidade (e não de realidade, caso em que ocorre o indicativo), usa-se o subjuntivo:

*Cuide desse resfriado, antes que se **transforme** em pneumonia.*

*Carol, amar-te-ei até depois que a morte nos **separe**.*

*Enquanto o mundo **for** mundo, não te esquecerei.*

*Só sairei depois que ela **chegar**.*

*Logo que **termine** esta leitura, vou atendê-lo.*

Compare:

Renan Campos
renancg94@icloud.com

*Assim que **terminou** a leitura, foi atendê-lo.*

*Amaram-se até que a morte os **separou**.*

*Nosso amor foi grande enquanto **durou**.*

(Nestas três frases, não se trata de uma eventualidade, mas de um fato real, acontecido, por isso o verbo está no indicativo.)

- Para expressar ordens, conselhos e exortações:

Ex.: “— Que é que estava lendo? Não ***diga***, já sei, é o romance dos Mosqueteiros.” (Machado de Assis, 1899)

Faça já o dever de casa!

Estude mais, isso fará seu futuro melhor.

- Para expressar pedidos, súplicas:

Ex.: ***Perdoai*** as nossas ofensas, assim como...
Por favor, ***venha*** comigo agora!

EMPREGO DAS FORMAS NOMINAIS

Renan Campos
renanccg94@icloud.com

O Particípio

O particípio é a forma nominal do verbo porque por vezes se assemelha a um adjetivo. Sua natureza verbal, que normalmente indica passado, manifesta-se nas locuções verbais, nos tempos compostos e em orações reduzidas (pode variar em gênero e número):

Ex.: Não há nada que possa ser **feito**. (locução verbal)

Se me tivesses **ajudado**, teríamos conseguido. (tempo composto)

Terminadas as obrigações, saímos depressa. (oração reduzida)

Assume função adjetiva quando atua como caracterizador de substantivos:

Ex.: Teve papel ***destacado*** na filmagem.

Pessoas ***perturbadas*** não têm vez aqui.

*Não confunda adjetivo com **particípio** dentro de uma estrutura parecida com uma locução verbal, porque este indica ação praticada por alguém e aquele indica mera qualidade do substantivo.*

*Ex.: O aluno foi **reprovado** no exame. (Reprovaram o aluno. (locução verbal/particípio))*

*O aluno foi **resfriado** para escola. (Resfriaram o aluno???) (adjetivo))*

O Gerúndio

Renan Campos
renancg94@icloud.com

Além de atuar como verbo nas locuções verbais, nos tempos compostos e nas orações reduzidas, o gerúndio pode desempenhar as funções de advérbio e de adjetivo.

Como verbo, indica normalmente um processo incompleto ou prolongado:

Ex.: *Estava **lendo*** o livro que você me emprestou. (locução verbal)

*Estou **lutando*** para mudar minha vida financeira. (locução verbal)

Obtendo a nota mínima exigida na prova, resignou-se. (oração reduzida)

Tendo feito várias reclamações por escrito que não foram atendidas, resolvi vir pessoalmente aqui. (tempo composto)

Sua natureza adverbial **pode** ser percebida em frases em que indica circunstância de modo:

Ex.: **Chorando** muito, o menino se despediu do pai.

O uso do gerúndio em função adjetiva é menos usual:

Ex.: Tire essa água ***fervendo*** daqui.

O Infinitivo

Renan Campos
renancg94@icloud.com

É a forma verbal que às vezes se comporta como um substantivo (principalmente nos casos de não flexão). É também verbal no seu estado estático, não variado, terminando em **–AR**, **–ER** ou **–IR**.

Pode ser ou não flexionado, desde que tenha um sujeito, como se vê abaixo:

Era para eu cantar / ler / sorrir

Era para tu cantar**es** / ler**es** / sorrir**es**

Era para ele cantar / ler / sorrir

Era para nós cantar**mos** / ler**mos** / sorrir**mos**

Era para vós cantar**des** / ler**des** / sorrir**des**

Era para eles cantar**em** / ler**em** / sorrir**em**

Renan Campos
renancg94@icloud.com
I.P.C.: Cuidado com o infinitivo flexionado, nas conjugações dos verbos regulares, é idêntico ao futuro simples do subjuntivo. Este participa de orações iniciadas pela conjunção **se** ou pela conjunção **quando**, indicando hipótese condicional ou temporal; aquele, de orações iniciadas geralmente por preposição (a, de, para, por...), indicando significado declarativo.

Ex.: Quando eu **chegar**, quererei festa. (futuro do subjuntivo)

Ao **chegar**, quererei festa. (infinitivo)

Quando o sujeito for claro

Ex.: Não é necessário vocês ***chegarem*** mais cedo.

Nunca mediremos esforços para vós ***serdes*** bem recebidos.

Mesmo não sendo claro o sujeito, é possível a flexão do infinitivo (favorece muitas vezes a clareza)

Ex.: Está na hora de ***começarmos*** o trabalho. (se fosse ‘começar’, não haveria clareza de quem praticaria a ação)

Frase com dois sujeitos não expressos

Ex.: (Eu) Falei sobre o desejo de (nós) ***aprontarmos*** o site logo.

Obs.: Se o sujeito do verbo no infinitivo for o mesmo do verbo da outra oração, a flexão do infinitivo não é necessária, mas não é proibida: “Falamos sobre o desejo de ***aprontar*** o site logo” ou “Falamos sobre o desejo de ***aprontarmos*** o site logo”.

Antecedido de preposição

Renan Campos
renancg94@icloud.com

Ex.: Para ***seres*** bem sucedido, empenha-te nos estudos.
Sobre ***pensarmos*** em viagem de férias aguardaremos um pouco mais.

Com verbos pronominais ou acompanhados de pronome reflexivo ou apassivador

Ex.: Para nós nos ***precavermos***, precisaremos de víveres.
Eles ficaram sem se ***cumprimentarem*** durante anos.
Por se ***reunirem*** os familiares, tudo ficou bem.

Verbo 'ser' indicando tempo, concorda com o numeral.

Ex.: Visto **serem** dez horas, deixei o local.

Como já **era** meio-dia e meia, fomos almoçar.

Querendo-se indeterminar o sujeito (3ª pessoa do plural)

Ex.: Faço isso para não me *considerarem* um inútil.

Precisamos agir assim para nos *admitirem* na empresa.

Infinitivo pessoal composto

Rafael Campos
rafaelc9@icloud.com

Verbo auxiliar *ter* ou *haver* no “*infinitivo pessoal simples + o principal no particípio*”, indicando ação passada em relação ao momento da fala.

Ex.: Para vocês ***terem adquirido*** este conhecimento todo, precisou de muito estudo?

Ao ***havermos*** nos ***retirado*** da praia, ocuparam-na os alemães.

Infinitivo não flexionado

Nas locuções verbais (como auxiliar ou principal):

Ex.: Os alunos *desejam* ***sair*** mais cedo.

Elas não *poderiam* ***ter feito*** isso comigo.

Tornou a ***discutir*** devaneios e vãs filosofias.

Acabou de ***passar*** na prova.

***Obs.:** Cuidado com o infinitivo que faz parte de uma locução verbal, mas vem distante do auxiliar ou este está subentendido, é incrivelmente (na minha opinião) facultativo: “**Poderemos**, depois das lutas acirradas, vencidas duramente, **cantarmos** vitória” ou “**Poderemos** , depois das lutas acirradas, vencidas duramente, **cantar** vitórias.” Alguns bons gramáticos, entre eles o mestre Evanildo Bechara, afirmam assim.*

Renan Campos
renancg94@icloud.com
Sujeito do infinitivo é um pronome oblíquo átono ou um substantivo no singular (normalmente tais verbos são causativos (*mandar, deixar, fazer, permitir...*) ou sensitivos (*ver, ouvir, escutar, sentir...*))

Ex.: Deixei-os ***brincar*** aqui.

Deixaram-nos ***brincar*** ali.

Deixaste o garoto ***brincar*** lá?

A menina deixou-se ***ficar*** à janela. (o se é reflexivo)

I.P.C.: Quando o sujeito do infinitivo for um substantivo no plural, pode-se usar tanto o infinitivo flexionado quanto o infinitivo não flexionado: “Mandei os garotos sair” ou “Mandei os garotos saírem”.

O infinitivo não se refere a sujeito algum, com valor genérico

Ex.: ***Navegar*** é preciso, ***viver*** não é preciso.
É proibido ***proibir***.

Após adjetivo ou substantivo, precedidos, respectivamente, de preposição 'de' ou 'para'

Ex.: São casos difíceis de ***solucionar***.
Eles têm aptidão para ***aprender*** línguas estrangeiras.

Quando der ao infinitivo valor de imperativo

Ex.: Soldados, *recuar*!

Esquerda, *volver*!

Dar descarga ao usar o vaso. Grato.

Com o verbo parecer, impessoal (flexiona-se o infinitivo)

*Ex.: Pareceu-me **estarem** os candidatos confiantes.*

Neste exemplo, a construção nos mostra duas orações.

1ª: Pareceu-me (verbo que exprime dúvida)

*2ª: **estarem** os candidatos confiantes (infinitivo flexionado por apresentar sujeito próprio).*

O verbo parecer pode ser auxiliar de uma locução verbal, aí varia se o sujeito estiver no plural; o infinitivo não se flexiona, pois verbo principal nunca varia:

Ex.: Eles parecem estudar bastante.

